

## BIBLIOTECA FAMED/HCPA: NOTAS HISTÓRICAS E OS 120 ANOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

### Shirlei Galarça Salort

Mestre em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos e Especialista em Ciência da Informação pelo Centro Universitário da Região da Campanha. Bibliotecária da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. shirleisalort@yahoo.com.br  
<https://orcid.org/0000-0002-2226-8097>

### Cleusa Pavan

Doutora em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Bibliotecária do Centro de Processamento de dados da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. cleusa.pavan@ufrgs.br  
<https://orcid.org/0000-0002-1474-6669>

### Ana Paula Araújo Cabral da Silva

Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Bibliotecária da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. ana.cabral@ufrgs.br  
<https://orcid.org/0000-0003-3405-0164>

### RESUMO

Ao completar 120 anos, em 2020, a Biblioteca FAMED/HCPA, vinculada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), comemora sua prestigiosa trajetória. Este artigo, mediante pesquisa documental e bibliográfica, apresenta alguns eventos marcantes do seu percurso, como notas sobre o seu fundador e os bibliotecários que nela atuaram, além de dados sobre a formação e a organização do acervo e do espaço físico, com o objetivo de narrar fatos e preencher lacunas de sua história. Além disso, por ser uma das poucas bibliotecas da área médica, no Brasil, a presenciar as duas maiores pandemias registradas na história da humanidade, buscou-se contextualizar sua atuação nos cenários da pandemia da Gripe espanhola (1918) e da Covid-19 (2020). O resgate histórico permite ampliar o conhecimento institucional e compreender as mudanças no papel da Biblioteca ao longo do tempo.

**Palavras-chave:** História das bibliotecas. Bibliotecas universitárias. Epidemias.

### FAMED/HCPA LIBRARY: HISTORICAL NOTES AND 120 YEARS DURING THE COVID-19 PANDEMIC

### ABSTRACT

Upon reaching 120 years in 2020, the FAMED/HCPA Library, linked to the Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) and the Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), celebrates its prestigious history. This paper, by means of documentary and bibliographic research, highlights some milestones in the Library history, such as notes about its founder and librarians who worked at it, as well as some information on the acquisition and organization of the collection and the facilities that house the collection. The FAMED/HCPA Library was one of the few of its kind in Brazil to bear witness to two of the largest pandemics in recorded history, the Spanish Flu and the on going COVID-19 pandemic. Because of that, in this paper we sought to contextualize its performance in those periods. We believe that recalling these events deepens institutional self-awareness and the understanding of the Library's mission.

**Keywords:** Library history. University library. Epidemics.

Recebido em: 30/09/2020

Aceito em: 16/02/2021

Publicado em: 12/07/2021

## 1 INTRODUÇÃO<sup>1</sup>

“No Egito, as bibliotecas eram chamadas ‘Tesouro dos remédios da alma’. De fato é nelas que se cura a ignorância, a mais perigosa das enfermidades e a origem de todas as outras.” – Jacques Bénigne Bossuet (1627-1704)

A Biblioteca da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), atualmente conhecida por Biblioteca FAMED/HCPA, completou 120 anos em 2020. Sua organização iniciou em 1898, quando da junção da Escola de Farmácia com o Curso de Partos, dando origem à, então, Faculdade de Medicina e Farmácia de Porto Alegre. Esta foi a terceira Faculdade criada no país, dedicada à formação médica e a primeira no Rio Grande do Sul. As demais ficavam em Salvador/BA e no Rio de Janeiro/RJ, ambas fundadas no período imperial (1822-1889). Conforme Mosca (2011), em virtude da Lei Rivadávia (1911), ela passou a se chamar Faculdade de Medicina de Porto Alegre. Em 1934, juntamente com a Escola de Engenharia e a Faculdade de Direito, constituem os pilares da Universidade de Porto Alegre, transformando-se na Universidade do Rio Grande do Sul em 1947, e, três anos depois, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O passo inicial de sua longa trajetória foi dado no fim do século XIX, e, desde então, acompanha não somente a evolução de suas instituições mantenedoras, mas também as mudanças políticas, econômicas, sociais e tecnológicas. Considerando esse percurso centenário, pode-se afirmar que esta Biblioteca foi uma das poucas instituições no Brasil que presenciou e atuou no contexto das duas maiores pandemias de que se tem registro na história da humanidade: a Gripe espanhola e a Covid-19.

Por isso, com base nos registros escritos da Faculdade e em outros documentos históricos e bibliográficos, este artigo se propõe a descrever fatos que marcaram a trajetória da Biblioteca FAMED/HCPA, preenchendo algumas lacunas de sua história, mas, sobretudo, contribuindo para a área de História das bibliotecas no Brasil.

## 2 TRAJETÓRIA DA BIBLIOTECA FAMED/HCPA (1900-2020)

A Faculdade de Medicina e de Farmácia de Porto Alegre foi fundada em 25 de julho de 1898, porém as aulas iniciaram somente em março do ano seguinte. Inicialmente, sofria com a precariedade das condições físicas das instalações, de materiais e equipamentos.

<sup>1</sup> Neste trabalho, optou-se por manter a grafia conforme consta nas fontes consultadas, muitas delas escritas antes do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, de 1990.

Diante disso, necessitava contar com doações e apoiadores, como o Governo do Estado e a União Farmacêutica, e realizar quermesses para angariar recursos. Todo esse esforço dos pioneiros levou à aquisição de sede própria em 1900, situada na Rua da Alegria, n.50 (hoje Rua General Vitorino). Neste prédio, a Faculdade funcionou até 1924 e a Biblioteca foi organizada por Diogo Ferraz (HASSEN; RIGATTO, 1998).

## 2.1 O fundador

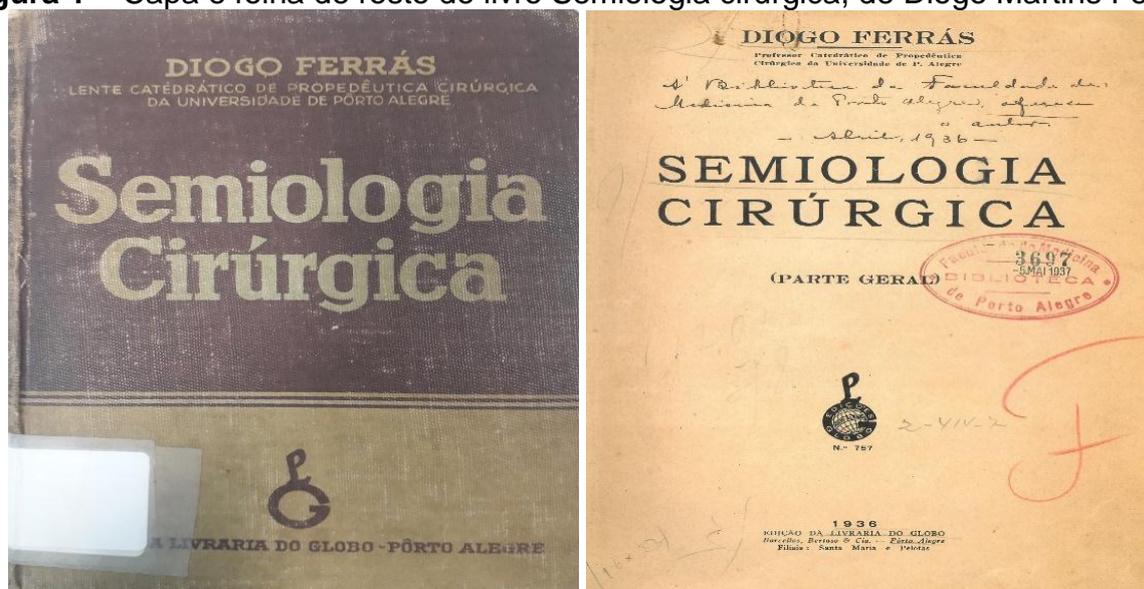
Formado em 1898, pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (FRANCO; RAMOS, 1943), o professor Diogo Martins Ferrás, nascido em 19 de janeiro de 1869, é considerado o fundador da Biblioteca. Filho de Diogo Alves Ferraz, General do Exército, irmão de Libindo Martins Ferraz (A FEDERAÇÃO, 1905), pai de Diogo Bitencourt Ferrás Filho, também graduado médico. Neste texto, adotar-se-á o sobrenome Ferrás, mas, nas fontes acessadas, encontra-se, também, a grafia Ferraz.

Prestou concurso para o Exército, no Rio de Janeiro, sendo nomeado médico de 5ª classe em setembro de 1899 e designado para o Rio Grande do Sul, retornando a Porto Alegre no dia 24 do mesmo mês (A FEDERAÇÃO, 1899a, 1899b).

Ferrás esteve entre os pioneiros, presente na fundação da Faculdade, conforme Ata da reunião realizada em 25 de julho de 1898 (BLESSMANN, 1948). Atuou como docente desde a primeira turma do curso de Medicina, na disciplina de física experimental, depois patologia cirúrgica, chegando a assumir a Direção da Faculdade no período de transição da administração de Protásio Antônio Alves (1859-1933) para a de Serapião Henrique Mariante (FRANCO, RAMOS, 1943; FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2003).

Foi nomeado professor catedrático, em 1932, na área de patologia cirúrgica (A FEDERAÇÃO, 1932) e, logo depois, publicou o livro *Semiologia cirúrgica*, pela Livraria do Globo, em 1936. Essa obra consta no acervo histórico da Biblioteca e contém uma dedicatória manuscrita do autor, oferecendo-a à instituição, conforme Figura 1. Também publicou na Revista dos Cursos: *Introdução ao estudo da Pathologia Cirurgica* (Lição de abertura do curso, em 3 de abril de 1925), 1925, v.11, p.120-123; e *Aula Inaugural* (7 de março de 1933), 1933, v.19, p.236-239. A sua primeira contribuição bibliográfica para a Medicina, provavelmente, foi a tese apresentada à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1897, intitulada *Tratamento das metrorrhagias puerperas*.

Figura 1 – Capa e folha de rosto do livro *Semiologia cirúrgica*, de Diogo Martins Ferrás



Fonte: Acervo da Biblioteca FAMED/HCPA

Além da docência, Ferrás atendia a seus pacientes, como otorrinolaringologista, em dois endereços na Capital: Rua Riachuelo, n.329 e Rua Bragança, n.91 (atual Marechal Floriano Peixoto). Essa informação foi divulgada nos *Archivos Rio Grandenses de Medicina*, fascículos publicados no período 1927-1929.

Na Faculdade, dedicou seu tempo também aos livros, inicialmente uma coleção herdada da Escola de Farmácia e organizou a Biblioteca no prédio sede. Letti (2011) destacou que o grande trabalho de Ferrás foi criar, oficialmente, a Biblioteca em 1900. Porém, ele teria sido nomeado oficialmente como bibliotecário, somente em 1901, e exerceu o cargo até 1915, quando pediu exoneração. É preciso ressaltar que, naquela época, a profissão de bibliotecário ainda não era regulamentada.

Em relatório da Faculdade, correspondente ao período de 1910 a 1914, o professor Ferrás é mencionado por exercer o cargo de bibliotecário há vários anos, apresentando regularmente os relatórios com o número de obras existentes e consultas realizadas em tal repartição (FACULDADE DE MEDICINA DE PORTO ALEGRE, 1915). Aposentou-se da Faculdade no ano de 1937 (BRASIL, 1937, p.12589), vindo a falecer, em Porto Alegre, em 07 abril de 1947. Atualmente, a Biblioteca FAMED/HCPA conserva e exhibe ao público o seu retrato de autoria não identificada (Figura 2).

Figura 2 – Quadro do fundador Diogo Martins Ferrás



Fonte: Biblioteca FAMED/HCPA

## 2.2 A Biblioteca

Encontra-se menção à Biblioteca no jornal *A Federação*, nos anos de 1899 e 1901, sobre a doação de livros por Dinorah Barata e Carlos Wallau (*A FEDERAÇÃO*, 1899c) e Cardoso de Menezes e Carlos Menezes (*A FEDERAÇÃO*, 1901). Já a primeira referência à Biblioteca, em documentos institucionais, é encontrada na Ata n.31, de 14 de maio de 1901, da Congregação da Faculdade. Naquele dia, o professor Ferrás apresentou ao Diretor, Protásio Antonio Alves, o relatório de atividades realizadas de 1900 a 1901, solicitando que a Biblioteca fosse instalada oficialmente. O Diretor, então, convidou a todos os presentes para, ao final da reunião, dirigirem-se a ela para a cerimônia. Após a leitura do relatório, teceu elogios ao Ferrás, conforme explicita o relator da Ata: “[...] sendo suas palavras precedidas de honrosas referências ao Sr. Dr. Ferrás pelo zelo e dedicação que tem consagrado à organização de tão útil melhoramento” (*FACULDADE LIVRE DE MEDICINA E PHARMACIA DE PORTO ALEGRE*, 1907, p.31).

Essa atitude da Direção estava em concordância com o Decreto 3.890, de 1º de janeiro de 1901, no qual foi descrito o “Codigo dos Institutos Officiaes de Ensino

Superior e Secundario, dependentes do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores” (BRASIL, 1901). Esse documento continha legislação referente à obrigatoriedade de bibliotecas vinculadas aos Institutos de Ensino Superior, bem como de suas regras de funcionamento e das competências do bibliotecário (CUNHA; DIÓGENES, 2016).

A despeito desse empenho da administração, o orador da primeira turma de formandos da Faculdade, Mário Ribeiro Totta (1874-1947), expressou seu descontentamento com a falta de livros adequados na Biblioteca e demais equipamentos: “Não havia livros didáticos nem aparelhos [...] Só eu me lembro de ter copiado na Biblioteca Pública quasi todo o Tratado de Terapêutica de Rabuteau, grosso volume de mil e tantas folhas” (FRANCO, RAMOS, 1943, p.127).

Sobre essa realidade enfrentada pela recém-fundada Faculdade, Sousa (2018, p.33) afirma:

O estudo sobre as universidades no Brasil representa um desafio no sentido de buscar compreensão do contexto histórico, político e econômico no momento em que estas instituições surgem. Se fugirmos desse panorama corremos o risco de apenas criar uma grande cronologia de datas de fundações de universidades. Um país de extensões continentais como o Brasil apresenta diferenças regionais que não podem ser ignoradas para o entendimento da questão por completo. As primeiras universidades surgiram por iniciativa privada de grupos que, diante da necessidade de centros de estudos, resolveram se reunir e fundar uma universidade. Todas começaram com pouquíssimos cursos.

Embora a Biblioteca tenha iniciado suas funções oficialmente em 1900, não foram encontrados dados referentes ao período de 1900 a 1909, a fim de corroborar ou refutar a afirmação de Mário Totta. Os dados de 1910 a 1914 constam no relatório de gestão da Faculdade, publicado no ano de 1915, o qual compilou os dados da Instituição para o quinquênio. Nesse relatório, o Diretor descreveu que a Biblioteca encontrava-se mal instalada em 1910 e composta, em grande parte, de livros antigos, desprovida de jornais e revistas, o que fez que não hesitasse em empreender o que chamou de “uma completa remodelação”, em 1911, transferindo-a para uma sala mais acessível, com iluminação adequada e mesas para estudo individual.

Além disso, teria adquirido livros atualizados em diferentes idiomas e especialidades, o que denominou de “modernos”, além de realizado as primeiras assinaturas de revistas de medicina geral e de outras especialidades, levando em consideração não apenas as sugestões dos professores, como também dos alunos. O documento também ressaltou

a ampliação do horário para atendimento noturno, que aumentou “incomparavelmente” o movimento com relação aos anos anteriores. (FACULDADE DE MEDICINA DE PORTO ALEGRE, 1915, p.21). Além do relatório de 1915, existe, no Arquivo histórico da Faculdade de Medicina, o relato manuscrito sobre essa remodelação.

Em 1915, com a saída de Ferrás, o cargo de bibliotecário passou a ser exercido pelo professor Fábio Barros (1881-1952), que também foi membro da *Comissão de Redacção da Revista dos Cursos da Faculdade de Medicina de Porto Alegre* (ADMINISTRAÇÃO, 1915). Em 1918, Barros solicitou uma licença de um ano para viagem à Europa, deixando o cargo vago. O professor Alberto Goetze foi nomeado para substituí-lo, sendo o bibliotecário em exercício no período da pandemia da Gripe espanhola, quando a Faculdade completou 20 anos. Em 1919, o professor Ney Cabral (1895-1963) assumiu a coordenação da Biblioteca até 1928, tendo em vista a continuidade da licença do professor Barros.

No relatório de 1919, é possível verificar os dados do acervo e das obras consultadas, no intervalo de 1910 a 1919. A Biblioteca continuou sendo citada anualmente nos relatórios de gestão da Faculdade até 1930, e nota-se que, a partir do relatório de 1920, ocorreu uma separação do material bibliográfico, pois os itens catalogados no acervo foram descritos por tipo de material: Revistas, Diários Oficiais, Teses e Livros.

Em 1923, a Biblioteca mudou-se para o primeiro andar do novo prédio, situado próximo ao Parque da Redenção (atualmente Rua Sarmento Leite, n.500), construído especialmente para abrigar a Faculdade. A sua transferência foi assim descrita pelo então bibliotecário, professor Cabral:

É com grande jubilo que aqui consigno o beneficio advindo para este departamento da Faculdade com a mudança da actual séde desta para o novo edificio, a ser brevemente inaugurado no anno vindouro. A repartição a meu cargo está, desde já, condignamente installada num vasto salão onde ha todos os requisitos para o seu funccionamento efficiente. (FACULDADE DE MEDICINA DE PORTO ALEGRE, 1924, p.53)

Naquele mesmo ano, a Faculdade completou seu vigésimo quinto aniversário e Cabral, que aparece na Figura 3, realizou uma campanha de doações de livros.

Approveitando a oportunidade que se nos deparava, por motivo do jubileu desta Faculdade de Medicina, enderecei aos muitos collegas já diplomados por ella um appello para que lhe enviassem obras de medicina, em regosijo por tão auspicioso acontecimento. (FACULDADE DE MEDICINA DE PORTO ALEGRE, 1924, p.53).

O professor Cabral agradeceu nominalmente pelos 90 volumes recebidos e informou que, além das várias obras adquiridas pela Faculdade, foram realizadas assinaturas de 16 periódicos da área médica.

**Figura 3 – Professor Ney Cabral na Biblioteca (1925)**



Fonte: FACULDADE DE MEDICINA DE PORTO ALEGRE, 1926

Ainda de acordo com os relatórios anuais da Faculdade, em 1924, o professor Cabral iniciou o planejamento da classificação decimal do acervo, a partir do uso da Classificação Decimal de Dewey (CDD): “Breve será adoptada a catalogação decimal, que facilitará assáz a busca do volume pedido.” No ano seguinte, iniciou-a (FACULDADE DE MEDICINA DE PORTO ALEGRE, 1925, p.43).

Em 30 de abril de 1928, ainda com a classificação do acervo em andamento, Cabral pediu exoneração do cargo de bibliotecário, sendo nomeado, no dia 2 de maio, o professor Walther Hugo Castilho. A Biblioteca foi fechada naquele período, para a continuidade da classificação que o então “bibliotecário novato” descreveu como:

Tarefa esta um tanto trabalhosa e demandando certo tempo, de que infelizmente não me era dado dispor, não foi possível concluir tal trabalho durante o anno, como era meu desejo, de sorte que no corrente anno lectivo não foi possível franquear a bibliotheca aos alumnos, o que certamente será feito no anno lectivo vindouro, por estar já bastante adiantada sua reorganização (FACULDADE DE MEDICINA DE PORTO ALEGRE, 1929, p.48)

Porém, nos anos seguintes, 1929 e 1930, o setor permaneceu fechado, pois Castilho não conseguiu finalizar a classificação, a qual mais uma vez definiu como uma atividade especializada:

No corrente ano, ainda não foi possível franquear a biblioteca aos alunos, pois foi impossível concluir a reorganização dessa seção pela catalogação decimal, o que certamente será feito no próximo ano, por estar já bastante adiantada tal tarefa, que além de trabalhosa demanda certo tempo. (SARMENTO LEITE, 1930, p.62).

Na Tabela a seguir, pode-se observar um crescimento contínuo do número total de obras no acervo da Biblioteca, durante o período de 1910 a 1930, além do número de consultas realizadas.

**Tabela 1 – Número de obras e de consultas às obras por ano (1910-1930)**

<b>Ano</b>	<b>Existentes</b>	<b>Novas</b>	<b>Total</b>	<b>Consultas</b>
<b>1910</b>	1830	38	1868	470
<b>1911</b>	1868	431	2299	2701
<b>1912</b>	2299	40	2339	2948
<b>1913</b>	2339	268	2607	3556
<b>1914</b>	2607	267	2874	3780
<b>1915</b>	2874	110	2984	7350
<b>1916</b>	2984	185	3169	8255
<b>1917</b>	3169	323	3492	6790
<b>1918</b>	3492	177	3669	6840
<b>1919</b>	3669	678	4247	4170
<b>1920</b>	4170	600	4770	1916
<b>1921</b>	4770	220	4990	1982
<b>1922</b>	4990	1374	6364	1716
<b>1923</b>	6364	1107	7471	1178
<b>1924</b>	7471	321	7792	124
<b>1925</b>	7792	202	7994	59
<b>1926</b>	7994	162	8156	181
<b>1927</b>	8156	140	8296	138
<b>1928</b>	8296	102	8398	–
<b>1929</b>	8398	54	8455	–
<b>1930</b>	8455	93	8548	–

Fonte: Compilação a partir dos relatórios anuais da Faculdade de Medicina.

Ainda, sobre a formação do acervo, de acordo com Mosca (2011), em 1935, “A Biblioteca recebera mais 296 obras, contando com 742 fascículos de 64 revistas assinadas pela Faculdade; foram recebidas como doações 1439 revistas, 80 teses e 93 livros.”

No inventário patrimonial da Biblioteca, de 1940, o bibliotecário Antônio Menezes Barreto Vianna descreve os móveis, utensílios e espaços existentes, além do acervo bibliográfico. No conjunto arrolado, havia 40 cinzeiros de vidro, além de porta-chapéus, 36 mesas, 25 estantes e respectivas escadas e balaústres, todos em madeira. Estas últimas, organizadas em forma de galerias no primeiro e segundo pisos, podem ser observadas na Figura 4. A presença dos cinzeiros na sala de estudos denota o comportamento social da época nos recintos, ato que se modificou a partir do avanço da ciência e das pesquisas em saúde, e que, nos dias atuais, é proibido por lei federal.

Em 1946, a Biblioteca teria sido fechada para sua primeira reforma, sendo reaberta em 1947. Anos depois, em 1959, sob a coordenação das bibliotecárias Noêmia Cutin e Célia Copstein, ela teria passado por mais uma reforma, sendo reaberta em 1960.

**Figura 4** – Biblioteca na década de 1940



Fonte: Arquivo Histórico da Faculdade de Medicina

Vale destacar que, em 1962, a Biblioteca foi incluída no *Directory of Medical Libraries Outside the United States and Canada*, publicado pela *National Library of Medicine* (NLM). Este documento afirma que o acervo era composto por 20 mil volumes, sem diferenciar a tipologia desses exemplares. Imagens do espaço na década de 1960 são visualizadas na Figura 5.

Figura 5 – Biblioteca na década de 1960



Fonte: Coleção de fotografias da Biblioteca FAMED/HCPA

A primeira grande contratação de bibliotecários na UFRGS teria ocorrido em 1968 (SALORT, 2017, p.47), e, dois anos depois, as bibliotecas da Universidade passaram a ser coordenadas, de forma sistêmica, pela Biblioteca Central, quanto aos aspectos técnicos. Sendo assim, a Biblioteca da Faculdade de Medicina passou a integrar o Sistema de Bibliotecas da UFRGS (SBUFRGS), mantendo-se administrativamente vinculada à Faculdade de Medicina.

Em 1973, sob coordenação da bibliotecária Célia Copstein, foi assinado convênio entre a UFRGS e a BIREME/OPAS, a partir do qual a Biblioteca passou a ser Centro Cooperante da BIREME, atual Biblioteca Virtual em Saúde. Durante seu período na coordenação, Copstein também foi membro do Grupo de Trabalho de Bibliotecários Biomédicos do Rio Grande do Sul (FEBAB, 1974, p.41). Como Centro Cooperante, a Biblioteca passou a participar, também, da indexação de periódicos na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e da alimentação da base Seriadados em Ciências da Saúde (SeCS), com títulos do seu acervo físico, tarefas que continua realizando nos dias atuais.

Com o aumento das atividades e novas demandas, nota-se que, no final da década de 1970, a Biblioteca já contava com seis bibliotecárias da Universidade e uma da FUNDATEC, instituição com a qual possuía convênio (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 1978).

Conforme o estudo de Salort (2017), a Biblioteca teria adquirido o primeiro computador em 1988, para uso nos atendimentos de referência, especificamente para a realização de pesquisas nos CDs da base de dados MEDLINE da *National Library of Medicine*. Nesse mesmo ano, de acordo com a correspondência da Bibliotecária Luzia

Koehler ao Diretor da Faculdade, a partir do mês de maio, foi implantado o serviço de comutação *on-line*, através da BIREME, o que Koehler chamou de “[...] envio das solicitações de artigos de periódicos ‘on line’, diretamente ao BIREME, São Paulo, o que prevê o recebimento dos artigos em 7 dias. Pelo sistema usual, por malote, a demora era de 15 dias” (KOEHLER, 1988). Nesse período, o acesso à Internet se dava a partir de conexão discada via rede telefônica.

Na década de 1990, a consulta aos livros não era tão difundida, a Biblioteca era movimentada pelas demandas de fotocópias de artigos de periódicos impressos, pois contava com um acervo de mais de mil títulos de revistas científicas adquiridas através de compra, por meio de assinatura, e doações. A procura por livros teria se intensificado a partir da avaliação dos cursos de graduação pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), a qual avalia o embasamento teórico através da lista de títulos de livros considerados básicos ou essenciais (SALORT, 2017).

Em 28 de maio de 1990, a partir de um convênio firmado entre a UFRGS e o HCPA, que culminou com a junção das bibliotecas da Faculdade de Medicina e do Hospital, ela passou a denominar-se Biblioteca FAMED/HCPA. Nesse mesmo ano, grande parte do seu acervo foi transferida, provisoriamente, do Campus Centro, da Universidade, para uma sala no segundo andar do Hospital, no Campus Saúde, permanecendo ali por oito anos, até que a construção da nova sede da Faculdade fosse concluída.

Com relação à automação das bibliotecas no SBUFRGS, o processo iniciou em 1989 com um sistema proprietário denominado SABi. Devido às novas exigências técnicas e operacionais, a Universidade adquiriu o software Aleph 500 (PAVÃO *et al.*, 2002). Porém, nesse período, a Biblioteca FAMED/HCPA possuía apenas um computador monousuário e, por esse motivo, os livros passaram a ser registrados no catálogo *on-line* de forma lenta e gradual. Em 1993, ainda existia apenas um computador, utilizado tanto para o processamento técnico como para os atendimentos de referência. Três anos depois, em 1996, a Biblioteca já contava com mais de um computador, mas a Internet continuava discada, o que interrompia o serviço de telefonia. Nesse período, já havia empréstimos de livros que eram realizados em um programa criado para videolocadoras, adaptado para a Biblioteca, até que os registros do acervo no SABi fossem totalmente concluídos (SALORT, 2017).

Flores (2009) explica que, em 1996, a partir da experiência positiva no uso dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) nas indexações na LILACS, a Biblioteca passou a adotá-lo para o tratamento do acervo no SAbi, aperfeiçoando a recuperação de dados. Segundo a autora, os bibliotecários decidiram, em paralelo, alterar também o sistema de classificação para a *National Library Medicine Classification*, pela superficialidade da CDD (18ª edição) até então utilizada.

Dois anos depois, no ano do seu centenário, em 1998, a Faculdade inaugura o novo prédio, situado na Rua Ramiro Barcelos, n. 2400, e inicia-se o período de transição da Biblioteca para ocupar todo o espaço do terceiro andar, onde permanece até os dias atuais. No mês de novembro, as atividades foram suspensas, e, após a reunião dos acervos que se encontravam divididos, uma parte em um depósito no prédio antigo; outra no HCPA, a Biblioteca foi reaberta em 15 de março de 1999. No entanto, a cerimônia de reinauguração das novas instalações ocorreu somente em 29 de julho, reunindo funcionários, estudantes, professores e autoridades.

Atualmente, a Biblioteca conta com mais de 60.650 registros em seu catálogo, com um acervo de 754 títulos de periódicos impressos, ultrapassando o número de 118 mil exemplares, e mais de 25.600 livros e monografias, sendo que a obra mais antiga é datada de 1801. Sua equipe é composta por sete bibliotecários, quatro assistentes administrativos e quatro bolsistas. Imagens atuais da Biblioteca encontram-se na Figura 6.

**Figura 6** – Biblioteca em 2020



Fonte: Biblioteca FAMED/HCPA 2020

A partir de 2019, o SBUFRGS lançou o SAbi+, um sistema de busca que integra o catálogo das bibliotecas, o Lume, o Portal de Periódicos da Capes e outras bases adquiridas pela Universidade. Tal funcionalidade facilita a recuperação da informação

e dos conteúdos *on-line*, o que se tornou ainda mais importante no período de acesso remoto à Biblioteca, devido às medidas de prevenção à Covid-19.

### 3 A BIBLIOTECA NAS PANDEMIAS DE 1918 E 2020

A atual pandemia da Covid-19 não é a primeira enfrentada pela Biblioteca ao longo de sua trajetória. A Gripe espanhola, como popularmente ficou conhecida no Brasil, causada pelo vírus Influenza H1N1, chegou ao Rio de Janeiro em setembro de 1918, e, no mês seguinte, os primeiros casos eram registrados no Rio Grande do Sul, atingindo 30.219 óbitos naquele ano com um excedente de 6.637 em relação a 1917, sendo que, em Porto Alegre, 1.316 óbitos foram atribuídos à Gripe, mas, pela falta de notificação, presume-se que a mortalidade tenha sido maior (ABRÃO, 2009).

Na Faculdade de Medicina, o Diretor Eduardo Sarmiento Leite (1868-1935) suspendeu as aulas em 30 de outubro de 1918 (FACULDADE DE MEDICINA DE PORTO ALEGRE, 1919). O professor Alberto Goetze, então bibliotecário à época da epidemia, demonstrou os temas das principais obras consultadas naquele ano e a quantidade de consultas realizadas em cada uma delas (Figura 7). O número total de consultas à Biblioteca, nos meses de novembro e dezembro, evidencia a ausência de alunos e professores e que, possivelmente, essas tenham ocorrido de forma pontual ou agendada.

**Figura 7 – Número de obras consultadas, por tema, em 1918**

Mapa demonstrativo das Obras consultadas durante o ano de 1918 na Bibliotheca da Faculdade de Medicina													
NOMES DAS OBRAS	Jan.	Fev.	Março	Abril	Mai	Jun.	Jul.	Agost.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	TOTAL
Anatomia descriptiva.....	13	11	20	19		14	8	19	30	77			141
» topographica.....		4	2		4	1			2	13			26
» pathologica.....				2	3	3		2	3	2			18
Pathologia.....	3	10	65	125	42	29	89	29	50	442			443
Histologia.....	1	8	1	9	1	4	3	7	5	4			43
Physica.....	2	1	6	10	61	6	18	116	41	39			300
Chimica.....		3	14	21	51	21	20	41	65	99			338
Physiologia.....			3	6	55	37	9	73	70	60			313
Bacteriologia.....				14	54	36	11	43	17	7			182
Therapeutica.....	27	14	12	13	96	57	5	75	21	14	1	1	336
Formularios.....				4	17	9	5	27	27	8			99
Medicina legal.....		1	2	3	4	5	1	1	2	1			20
Clinica medica.....	4		6	128	77	56	34	28	199	98	1	4	635
» cirurgica.....		27	12	46	11	31	12	63	34	31			257
Pharmacologia.....				11	11	12	3	20	3	14			74
Pharmacodynamica.....	4			4	4	8	4	19					39
Ophtalmologia.....				17					1				22
Parasitologia.....				2	1	4		3	1	5	1		17
Zoologia.....		1		13	5	7		13	7	2			48
Botanica.....	1		2	6	18	31		6	12	2			78
Dermatologia.....				6		4				1			11
Gynecologia.....				4		1		5	6	2			17
Biologia.....				2	3	1		1					5
Obstetricia.....				4		1		2	3				12
Hygiene.....				6				1	1				8
Physiopathologia.....				3	3			3	21				30
Theses.....	32	1	40	240	100	160	87	119	254	163		1	1197
Revistas medicas.....	17	30	28	200	249	133	129	318	185	114			1405
Diversos.....			24	25	56	16	116	81	49				367
	104	101	148	842	978	774	402	1304	1101	810	5	9	6480

Fonte: FACULDADE DE MEDICINA DE PORTO ALEGRE, 1919

Acredita-se que as atividades de ensino pouco tenham sido afetadas com o fechamento por dois meses. A cidade de Porto Alegre e seus cinco distritos foram divididos em 25 quarteirões médicos. Segundo um jornal da época, médicos e doutorandos foram contratados para atuar nos quarteirões, atendendo às vítimas da Gripe (A FEDERAÇÃO, 1918). Entre eles, estavam docentes e alunos da Faculdade de Medicina de Porto Alegre.

Em carta à Assembleia dos Representantes, de 20 setembro de 1919, o então presidente do Estado, Antônio Augusto Borges de Medeiros (1863-1961), indicava que “A invasão da terrível epidemia verificou-se em outubro, primeiro pelo porto do Rio Grande, logo depois pela estação ferro-viária de Marcelino Ramos, e a sua acção devastadora se fez sentir, na capital e no interior, com maior intensidade, durante o mez de novembro” e teria ocasionado aproximadamente 4.000 óbitos (A FEDERAÇÃO, 1919).

Abrão (2009) aponta que o impacto da epidemia em Porto Alegre resultou, em boa parte, da precariedade das condições sanitárias que prevaleciam na cidade, assim como nas demais capitais brasileiras. Passados mais de 100 anos, o Brasil e suas cidades sofrem com nova doença causada pelo coronavírus (Sars-CoV-2), a Covid-19, que também atingiu escala global. Apesar de o país possuir um sistema único de saúde instalado e com atendimento universal à população, o número de óbitos no Brasil, no mês de setembro, chegou a 136.532, com 4.528.240 infectados e, em Porto Alegre, esses números foram de 976 mortos e 32.138 contaminados (BRASIL, 2020; PORTO ALEGRE, 2020).

Se, em 1918, eram 192 alunos matriculados nos cursos oferecidos pela Faculdade (FACULDADE DE MEDICINA DE PORTO ALEGRE, 1919), em 2020, totalizam 870 alunos do curso de Medicina, 285 de Nutrição e 1.128 da pós-graduação. A suspensão das atividades presenciais, na UFRGS, ocorreu em março e o estabelecimento de ensino emergencial remoto a partir de agosto. A Biblioteca continuou atuando no atendimento de demandas de informação, a distância, nos projetos de reorganização dos acervos, na capacitação para uso de recursos informacionais *on-line* e na comunicação via e-mail e redes sociais. A disponibilização de acervos digitais de monografias e periódicos científicos, adquiridos pela Universidade ou gratuitos, bem como das bases de dados para a pesquisa científica, ameniza as dificuldades advindas do contexto pandêmico que se vive.

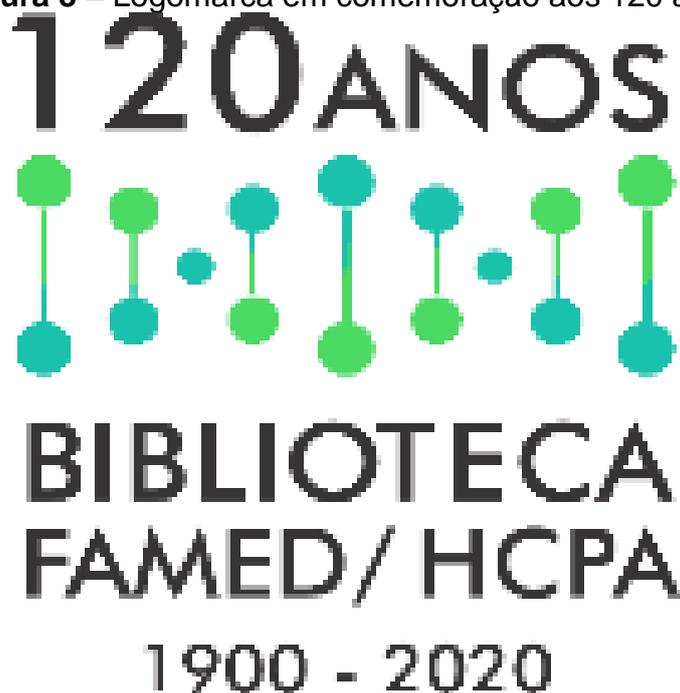
Este cenário atual diferencia-se, em muitos aspectos, daquele de 1918, no qual o acervo era completamente formado por material impresso, com consultas limitadas ao ambiente da Biblioteca, e a comunicação interpessoal exigia a presença física ou ficava restrita a correspondências impressas. A introdução das tecnologias de informação nas bibliotecas revolucionou o fazer biblioteconômico em alto grau, possibilitando ações sequer imaginadas no início do século XX. Por outro lado, é preciso lembrar que as bibliotecas universitárias, de forma geral, ficaram dependentes da informatização de seus serviços e processos. Isso revela a necessidade de um repensar contínuo de suas práticas, no contexto da Universidade, em seu tripé ensino, pesquisa e extensão. Afinal, recordando Bossuet, as bibliotecas ainda são as instituições que combatem a ignorância. Essa verdadeira batalha, atualmente caracterizada pela desinformação, pelas notícias falsas ou sem embasamento científico, vem sendo travada em ambientes onde a informação é produzida, armazenada e reutilizada, como são as bibliotecas, especialmente as universitárias.

Com a exigência de isolamento social, as comemorações previstas para o aniversário da Biblioteca foram adaptadas de acordo com o cenário que ora se apresentava. A Internet foi o ambiente que possibilitou a visita à Exposição virtual Biblioteca 120 anos<sup>2</sup>, a qual reúne informações e imagens das instalações, acervos e colaboradores; e o encontro com autores, em lançamentos de livro. Ainda, uma logomarca alusiva aos 120 anos foi desenvolvida com base em três palavras: ordem, ritmo e sequência (Figura 8). Essas palavras representam a estrutura e o funcionamento de uma biblioteca, associadas à imagem do DNA, que também possui tais características, além de representar a área da saúde atendida pela Biblioteca.

---

<sup>2</sup> A Exposição virtual Biblioteca 120 anos pode ser visitada através do link: <https://www.ufrgs.br/bibmed/120anos/>.

Figura 8 – Logomarca em comemoração aos 120 anos



Fonte: Biblioteca FAMED/HCPA 2020

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegável que o papel da Biblioteca FAMED/HCPA foi alterado ao longo de sua existência, não somente pelo crescimento natural das instituições a que atende, mas, em grande parte, pelo desenvolvimento e aplicação das tecnologias de informação e comunicação. Se, em seu início, a Biblioteca estava restrita ao pequeno e homogêneo grupo de estudantes e professores, com um acervo na ordem de centenas de livros, hoje, em seus 120 anos, ela celebra uma comunidade usuária mais plural e diversa, composta por brasileiros e por estrangeiros, a disponibilidade infinitamente maior de documentos, suportes informacionais e formas de acesso, confluindo o analógico e o digital, a cooperação em redes informacionais especializadas, e o labor dedicado de todos colaboradores que por ela passaram.

Além disso, como Instituição produtora e mantenedora de informações científicas e históricas, a Biblioteca FAMED/HCPA, bem como suas congêneres, cumpre um papel social extremamente relevante. O paralelo entre as vivências da sociedade porto-alegrense entre duas epidemias, também evidenciado na busca pela história da Biblioteca, é um exemplo entre as muitas reflexões que podem ser obtidas, a partir dos registros contidos nos documentos preservados.

O resgate histórico de sua trajetória constitui um importante exercício de investigação para o conhecimento institucional. Por isso, sugere-se que os profissionais da informação busquem sempre recuperar dados históricos das suas instituições, o que os levará ao registro de novas memórias e aprendizados.

## REFERÊNCIAS

- ABRÃO, Janete. A história de uma epidemia: a “Hespanhola” em Porto Alegre, 1918. **Boletim da Saúde**, Porto Alegre, n.23, n.1, jan./jun, 2009, p.93-99. Disponível em: [http://www.boletimdasaude.rs.gov.br/download/2014101308340610\\_a\\_historia.pdf](http://www.boletimdasaude.rs.gov.br/download/2014101308340610_a_historia.pdf). Acesso em: 30 ago. 2020.
- ADMINISTRAÇÃO Superior. **Revista dos Cursos da Faculdade de Medicina de Porto Alegre**, n.1, 1915, p.49. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/revistadoscursos/article/view/46713/29061>. Acesso em: 7 set. 2020.
- BIBLIOTECA. [S.n.t.]. 1 quadro. Informações obtidas no Arquivo Histórico da Faculdade de Medicina e junto ao Professor Nicanor Letti que buscou algumas notas no Correio do Povo de 8 de abril de 1947 e em depoimento pessoal do Dr. Diogo Ferrás Filho.
- BLESSMANN, [Luiz Francisco] Guerra. Oração proferida pelo Diretor da Faculdade Guerra Blessmann. **Anais da Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre**, v.8, p.43-51, 1948. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/anaisfamed/article/view/77629/44347>. Acesso em: 7 set. 2020.
- BOSSUET, Jacques Bénigne. **Bibliotecas pelo mundo**. Disponível em: <https://bibliotecaspelomundo.wordpress.com/>. Acesso em: 15 set. 2020.
- BRASIL. Decreto n. 3.890, de 1º de janeiro de 1901. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-3890-1-janeiro-1901-521287-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 9 set. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação e Saúde. Atos do Pôder Executivo. **Diário Oficial [dos] Estados Unidos do Brasil**: seção 1, Capital Federal, ano 76, n.131, p.12589, 11 jun. 1937. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/2209643/pg-3-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-11-06-1937/pdfView>. Acesso em: 26 set. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Vigilância em Saúde. **Boletim epidemiológico especial 32**: semana epidemiológica 38 (13 a 19/09/2020). Disponível em: [https://susanalitico.saude.gov.br/extensions/covid-19\\_html/covid-19\\_html.html](https://susanalitico.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html). Acesso em: 26 set. 2020.
- CUNHA, Murilo Bastos da; DIÓGENES, Fabiene Castelo Branco. A trajetória da biblioteca universitária no Brasil no período de 1901 a 2010. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v.21, n.47, p.100-123, set./dez., 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2016v21n47p100>. Acesso em: 11 set. 2020.
- ESCOLA Livre de Farmácia e Química Industrial de Porto Alegre. *In*: FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). **Dicionário Histórico-Biográfico das Ciências da Saúde no Brasil (1832-1930)**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003. Disponível em: <http://www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br/iah/pt/pdf/esclifarqupa.pdf>. Acesso em: 10 set. 2020.
- FACULDADE LIVRE DE MEDICINA E PHARMACIA DE PORTO ALEGRE. [Atas da **Congregação 1898-1907**] [manuscrito]. Porto Alegre, 1907. [103]p.
- FACULDADE DE MEDICINA DE PORTO ALEGRE. **Relatorio apresentado à Congregação em sessão de 31 de dezembro de 1918**. Porto Alegre: Oficinas graphicas da Livraria do Commercio, 1919.

FACULDADE DE MEDICINA DE PORTO ALEGRE. **Relatorio apresentado à Congregação em sessão de 31 de dezembro de 1919.** Porto Alegre: Oficinas graphicas da Livraria do Comercio, 1920.

FACULDADE DE MEDICINA DE PORTO ALEGRE. **Relatorio apresentado à Congregação em sessão de 31 de dezembro de 1920.** Porto Alegre: Oficinas graphicas da Livraria do Comercio, 1921.

FACULDADE DE MEDICINA DE PORTO ALEGRE. **Relatorio apresentado à Congregação em sessão de 31 de dezembro de 1923.** Porto Alegre: Oficinas graphicas da Livraria do Comercio, 1924.

FACULDADE DE MEDICINA DE PORTO ALEGRE. **Relatorio apresentado à Congregação em sessão de 31 de dezembro de 1924.** Porto Alegre: Oficinas graphicas da Livraria do Comercio, 1925.

FACULDADE DE MEDICINA DE PORTO ALEGRE. **Relatorio apresentado à Congregação em sessão de 31 de dezembro de 1925.** Porto Alegre: Oficinas graphicas da Livraria do Comercio, 1926.

FACULDADE DE MEDICINA DE PORTO ALEGRE. **Relatorio apresentado à Congregação em sessão de 31 de dezembro de 1928.** Porto Alegre: Oficinas graphicas da Livraria do Comercio, 1929.

FACULDADE DE MEDICINA DE PORTO ALEGRE. **Relatorio apresentado à Congregação em sessão de 31 de dezembro de 1929.** Porto Alegre: Oficinas graphicas da Livraria do Comercio, 1930.

FACULDADE DE MEDICINA DE PORTO ALEGRE. **Relatorio (compilação retrospectiva):** correspondente ao período de 1910 a 1914. Porto Alegre: Oficinas Typographicas da Livraria do Comercio, 1915.

A FEDERAÇÃO, Porto Alegre, 16 de setembro de 1899a, n.213, p.1. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 7 set. 2020.

A FEDERAÇÃO, Porto Alegre, 25 de setembro de 1899b, n.219, p.2. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 7 set. 2020.

A FEDERAÇÃO, Porto Alegre, 14 de dezembro de 1899c, n.285, p.2. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 9 set. 2020.

A FEDERAÇÃO, Porto Alegre, n.17, 1901, p.2. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 9 set. 2020.

A FEDERAÇÃO, Porto Alegre, 9 de março de 1905, n.53, p.2. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 7 set. 2020.

A FEDERAÇÃO, Porto Alegre, 30 de outubro de 1918, n.256, p.1. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 21 set. 2020.

A FEDERAÇÃO, Porto Alegre, 29 de setembro de 1919, n.229, p.2. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 20 set. 2020.

A FEDERAÇÃO, Porto Alegre, 2 de setembro de 1932, n.203, p.1. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 7 set. 2020.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS (FEBAB). III Assembleia das Comissões Permanentes. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.4, n.3, jul./set. 1974, p.29-49. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/355/330>. Acesso em: 6 set. 2020.

FLORES, Helen Rose Flores de. **Mapeamento da produção intelectual dos docentes do departamento de medicina social da FAMED/UFRGS: 2006-2008.** Trabalho de conclusão (especialização) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Curso de Especialização em Gestão de Bibliotecas Universitárias, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/1848484>. Acesso em: 12 set. 2020.

FRANCO, Álvaro; RAMOS, Sinhorinha Maria. **Panteão médico riograndense: síntese cultural e histórica; progresso e evolução da medicina no Estado do Rio Grande do Sul.** São Paulo: Ramos, Franco, 1943.

HASSEN, Maria de Nazareth Agra; RIGATTO, Mário. **Fogos de bengala nos céus de Porto Alegre: a Faculdade de Medicina faz 100 anos.** Porto Alegre: Tomo Editorial, 1998.

KOEHLER, Luzia. [Correspondência]. Destinatário: Waldomiro C. Manfroi. Porto Alegre, maio de 1988. 1 carta.

LETTI, Nicanor. **História da Faculdade de Medicina da UFRGS:** Prof. Diogo Martins Ferráz. 2011. Disponível em: <http://antoniovalsalva.blogspot.com/2011/02/profdiogo-martins-ferraz.html>. Acesso em: 5 set. 2020.

MINISTÉRIO da Educação e Saúde Pública. Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre. **Inventário de Antônio Menezes Barreto Vianna:** bibliotecario responsável. Porto Alegre: Faculdade de Medicina de Porto Alegre, 1940. 6v., 652p.

MOSCA, Paulo Roberto Ferrari. Fundação da Faculdade de Medicina da UFRGS. *In:* SOCIEDADE BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA MEDICINA. **Faculdade de medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.** 22 jun. 2011. Disponível em: <https://sbhm.webnode.com.br/news/faculdade-de-medicina-da-universidade-federal-do-rio-grande-do-sul/>. Acesso em: 28 ago. 2020.

NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE (NLM). **Directory of Medical Libraries Outside the United States and Canada:** preliminary edition. Compiled by Edith D. Blair Reference Librarian. 2ed. Hamden, Conn., Shoe String Press, 1962. p.71. Disponível em: <https://ia800305.us.archive.org/26/items/57821090R.nlm.nih.gov/57821090R.pdf>. Acesso em: 12 set. 2020.

PAVÃO, Caterina Groposo *et al.* Treinamento da equipe do SBU decorrente da migração de sistema de automação na UFRGS. *In:* Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (12: 2002: Recife). **Anais [do] 12 Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias.** Recife: UFPE, 2002. 12p. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000028759&loc=2005&l=3417ea14523e58f2>. Acesso em: 22 set. 2020.

PORTO ALEGRE. Secretaria de Saúde. **Boletim COVID-19 n.174/2020:** 25 set. 2020. Disponível em: [http://proweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/sms/usu\\_doc/2020\\_09\\_25\\_boletim\\_covid\\_sms\\_174.pdf](http://proweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/sms/usu_doc/2020_09_25_boletim_covid_sms_174.pdf). Acesso em: 26 set. 2020.

SALORT, Shirlei Galarça. **A biblioteca e o bibliotecário em tempos de cibercultura:** espaços e práticas. São Leopoldo: UNISINOS, 2017. 94f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/158546>. Acesso em: 7 set. 2020.

SOUSA, Maria do Socorro Neri de. **Memória institucional em bibliotecas universitárias federais.** 2018. 174f., il. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: <https://respositorio.unb.br/handle/10482/32853>. Acesso em: 5 set. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Histórico.** Linha do tempo. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/a-ufrgs/historico>. Acesso em: 27 set. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Medicina. Biblioteca. **Relatório preliminar da Biblioteca da Faculdade de Medicina – UFRGS:** situação em 30/09/78. Porto Alegre, 1978.